



PREOCUPAÇÃO COM A APARÊNCIA DO SORRISO EM IDOSOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

**RAFAELA ZAZYKI DE ALMEIDA¹; PAULO ROBERTO GRAFITTI COLUSSI²;
CASSIANO KUCHENBECKER RÖSING³; FRANCISCO WILKER MUSTAFA
GOMES MUNIZ⁴**

¹Universidade Federal de Pelotas – rafaelazazyki@gmail.com

²Universidade de Passo Fundo - paulocolussi@upf.br

³Universidade Federal do Rio Grande do Sul – ckrosing@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – muniz.fwmg@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Brasil, assim como o resto do Mundo, vem passando por um intenso processo de envelhecimento populacional (FELIX, 2007). Estima-se que, em 2025, a população idosa corresponderá a 33 milhões, colocando o Brasil em sexto lugar no ranking mundial quanto ao número de idosos (GOMES et al, 2009). As mudanças na pirâmide etária evidenciam a importância de dedicarmos maior atenção à terceira idade, garantindo a manutenção da sua integração social, independência econômica e qualidade de vida (KALASHE, 2008).

A saúde bucal demonstra-se fator de extrema importância na qualidade de vida dos indivíduos, podendo interferir no bem estar físico, psicológico, nível nutricional e nas interações sociais (RIBEIRO, 2015). Entre a população idosa, são frequentes altos índices de perda dentária, cáries e doença periodontal, os quais podem influenciar a autopercepção do sorriso, levando a sentimentos de inferioridade, dificuldade na manifestação de afeto timidez e prejuízos na qualidade de vida (GOMES et al, 2009).

Compreender as insatisfações, queixas e história de vida dos pacientes é também encargo dos profissionais de saúde bucal (INOUE, 2006), que podem proporcionar ao indivíduo melhora na sua autoestima e, conseqüentemente, em sua qualidade de vida. Dessa maneira, o presente estudo objetivou associar a preocupação com a estética do sorriso e seus fatores associados, buscando traçar o perfil do idoso que apresenta preocupação com a estética do sorriso na cidade de Cruz Alta –RS.

2. METODOLOGIA

O presente estudo classifica-se como observacional transversal. Realizou-se entrevistas e um exame bucal em idosos, entre 65 e 74 anos, residentes na área urbana do município de Cruz Alta – Rio Grande do Sul. A cidade apresenta população total de 62.821 habitantes, estando 3.730 dentro da faixa etária estudada. Os 68 bairros e vilas do município foram divididos em 5 grupos numerados de 0 a 4 correspondentes ao número e a taxa de idosos de cada área. Foram sorteados 17 bairros ou vilas atentando para proporcionalidade de idosos por área. Após esse sorteio, realizou-se a enumeração dos quarteirões de cada bairro ou vila e um novo sorteio foi realizado.. O ponto de partida de cada quarteirão foi determinado também de maneira randômica. Posteriormente a determinação do ponto de partida, as entrevistas seguiram em sentido horário. Realizou-se novo sorteio de quarteirões para completar o número de residências a serem incluídas quando se fez necessário.



Os critérios de inclusão foram indivíduos idosos entre 65 e 74 anos, residentes das vilas ou bairros sorteados, se, nas residências visitadas houvesse mais moradores que se encaixassem nos critérios estabelecidos, esses também foram convidados a participarem do estudo. Excluiu-se pessoas visitantes no domicílio, Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e residências desabitadas ou comerciais. Se ausentes no dia da entrevista, foram realizadas mais duas tentativas em cada domicílio. Em edifícios residenciais, foram incluídos somente um apartamento.

Foi aplicado um questionário estruturado que incluiu dados socio-demográficos, comportamentais, dentre outras variáveis. As entrevistas e exames foram realizados em julho e agosto de 2016 por dois examinadores de saúde bucal e entrevistadores. Os examinadores foram treinados com aulas teóricas, discussão de perguntas sobre o questionário e explicações sobre o exame bucal. Realizou-se também treinamento, tanto da entrevista como dos exames bucais, nos pacientes das clínicas da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo (UPF).

Para o presente estudo, a variável dependente foi preocupação com a aparência dental, de acordo com o questionário de Furtado et al (2012). A amostra foi classificada em dois grupos de acordo com a resposta para a pergunta: “Durante os últimos dois meses, o quanto a aparência do seu sorriso deixou você preocupado(a)?”. Aqueles que responderam “muito pouco”, “nada” ou “não sei” foram incluídos no grupo que não se preocupa com a aparência do sorriso. Os idosos que responderam “um pouco” ou “muito” foram incluídos no grupo se preocupa com a aparência do sorriso.

O estudo incluiu indivíduos com condição médica, mental e física que possibilitassem a realização de todos os procedimentos experimentais. Além disso, esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Passo Fundo (UPF). Os idosos participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes da participação no estudo.

Análises uni- e multivariadas foram realizadas para verificar a associação entre a variável dependente e as independentes. Todas as variáveis que apresentaram um valor de $p > 0,25$ foram incluídas no modelo multivariado. A manutenção das variáveis independentes no modelo foi determinada pela combinação do valor de $p < 0,05$ e análises de mudanças de efeito. Além disso, análises de multicolinearidade foram consideradas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram visitados 292 domicílios, dos quais 260 tinham moradores com a faixa etária procurada. Trinta e dois moradores recusaram-se a participar, sendo o total de indivíduos entrevistados e examinados de 287 (taxa de resposta = 89,04%).

Os dados obtidos demonstram que 218 (76%) idosos entrevistados não se preocupam com a aparência do seu sorriso e 69 (24%) demonstram algum tipo de preocupação. Na análise univariada, exposição ao fumo, uso de prótese, necessidade de prótese e edentulismo relacionam-se significativamente com a preocupação com o sorriso. Variáveis como idade ($p=0,084$), frequência de escovação ($p=0,250$) e uso de fio dental ($p=0,121$) não se apresentaram estatisticamente associadas com preocupação com a aparência dental.

A variável frequência de escovação não apresentou-se estatisticamente significativa, porém observou-se que aqueles que escovam mais que duas vezes ao dia apresentam menor preocupação com a estética do sorriso (RP; IC95%:



0,765; 0,484 – 1,208). Os usuários de fio dental por sua vez mostraram-se mais preocupados com a aparência dos que aqueles que não fazem uso, porém essa associação não se demonstrou significativa (RP; IC95%: 0,719; 0,474 – 1,091).

Todas as variáveis previamente reportadas foram incluídas no modelo multivariado inicial. Nessa análise, a exposição ao fumo mostrou-se associada a maior preocupação com o sorriso, sendo que os não fumantes por sua vez, apresentam 52% menor razão de prevalência (RP) em relação à preocupação com o sorriso em comparação com os fumantes (RP; IC95%: 0,477; 0,287 – 0,793). Pode-se dizer que não fumar é fator de proteção para a preocupação com o sorriso em idosos.

Quanto ao edentulismo, observou-se que indivíduos edêntulos possuem razão de prevalência 2,28 vezes maior de preocupação com o sorriso quando comparados com não edêntulos (RP; IC95%: 2,275; 1,212 – 4,271). Apesar de terem permanecido no modelo multivariado final, uso e necessidade de próteses não apresentaram associações significativas com preocupação da aparência do sorriso. Em relação ao uso de prótese, aqueles indivíduos que não a utilizam apresentam 1,23 vezes mais preocupação com o sorriso do que aqueles que a utilizam (RP; IC95%: 1,227; 0,778 – 1,935). Já aqueles que não necessitam do uso de prótese apresentam 28% menor razão de prevalência para a preocupação com a aparência dental quando comparados com aqueles que necessitam de prótese dentária (RP; IC95%: 0,722; 0,468 – 1,114).

4. CONCLUSÕES

Concluiu-se que uma parcela expressiva dos idosos apresenta preocupação com a aparência dos dentes, e ela foi associada com exposição ao fumo e ausência de edentulismo. A presença de reabilitação protética não foi capaz de alterar a preocupação com a aparência do sorriso desses idosos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FELIX, J. Economia da Longevidade: uma revisão da bibliografia brasileira sobre o envelhecimento populacional. In: **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ECONOMIA DA SAÚDE**, 8., São Paulo, 2007. P.1-17.

FURTADO G. E. de S. et al. Percepção da fluorose dentária e avaliação da concordância entre pais e filhos: validação de um instrumento. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.28, n 8,p.1493-1505, 2012.

GOMES, A. R. et al. Condição de saúde bucal e sua interferência na vida afetiva e sexual do idoso, 2009. Acessado em 19 ago. 2018. Online. Disponível em: <http://www.pergamum.univale.br/pergamum/tcc/condicaodesaudebucalasuainterferenciaavidaaafetivaesexualdoidoso.pdf>

INOUE, L.T. et al. Psicanálise e odontologia: uma trajetória em construção. **Revista de Odontologia da UNICID**, São Paulo, v.18, n.1, p.87-92, 2006.

KALACHE, A. O mundo envelhece: é imperativo criar um pacto de solidariedade social. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4,2008.



4ª SEMANA
INTEGRADA
UFPEL 2018



XXVII CONGRESSO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RIBEIRO, A.C. Dos S. et al. Análise do impacto da autopercepção estética dental na qualidade de vida dos idosos. **Colloq Vitae**, Presidente Prudente, v. 7, n.4, p. 96-105, 2015.